

PLANO DE AULA SEMANAL - 3º ANO – 2º BIMESTRE / 2020

SEMANA DE 13 A 17/07

ORIENTAÇÕES:

- AS ATIVIDADES ESTÃO ORGANIZADAS EM DIAS PARA ACOMPANHAR A ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE WHATSAPP, MAS CADA FAMÍLIA PODE SE ORGANIZAR DA MELHOR MANEIRA PARA SUA REALIZAÇÃO.
- ASSIM QUE REALIZADAS AS ATIVIDADES DEVERÃO SER ENTREGUES AO PROFESSOR DA SEGUINTE MANEIRA:
 - ✓ ATRAVÉS DE FOTOS ENVIADAS NO GRUPO DE WHATSAPP;
 - ✓ ENTREGUES NA ESCOLA PARA SEREM FOTOGRAFADAS POR UM FUNCIONÁRIO, QUANDO FOREM LIVROS OU CADERNO;
 - ✓ ENTREGUES NA ESCOLA PARA UM FUNCIONÁRIO, QUANDO EM FOLHAS PARA SEREM ENCAMINHADAS AOS PROFESSORES.
- AS ATIVIDADES REALIZADAS PELOS ALUNOS COMPORÃO AS NOTAS BIMESTRAIS E POR ISSO OS PROFESSORES PRECISAM RECEBÊ-LAS APÓS REALIZADAS.
- AS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS EM FOLHAS SÃO DISPONIBILIZADAS IMPRESSAS OU POR MEIO DIGITAL PARA GARANTIR O ACESSO A TODOS OS ALUNOS.

DIA - 16/07 - QUINTA-FEIRA

Amparo, 16 de Julho de 2.020.

Hoje é quinta-feira.

Nome:

Mensagem: “Se a gente se encarregar de espalhar coisas boas, a vida se encarrega de trazer coisas melhores ainda...”

➤ Língua Portuguesa

- ✓ Gênero Textual: Relato Pessoal

Cadernos

Na minha adolescência, eu escrevia diário. Às vezes usando caderno de escola que não chegava ao fim; mais vezes comprando um especial. Especial porque eu sabia que ele ia ser o meu diário, a cara dele era igual aos outros da escola.

Acabava um e começava outro; escrevi não sei quantos cadernos.

Era uma escrita apressada, de letra virada garrancho, toda esquecida dos exercícios de caligrafia de quando eu era criança. Era um registro compulsório de tudo o que me acontecia: emoção, dúvida, tristeza e expectativa, estava tudo lá. E era compulsório sim, ninguém sabia que eu empilhava aquela escrita toda, nunca tive vontade de mostrar os meus cadernos para ninguém, e mesmo pensando uma vez que outra, quem sabe um dia eu vou ser escritora? Nunca me ocorreu um período ou uma frase, tampouco abrir o dicionário pra tirar a dúvida que tantas vezes me batia, se aqui tinha um S antes do Ç se ali tinha acento ou não – mas eu tinha que escrever.

Pra mim, escrever diário era uma cerimônia meio secreta: eu achava superdifícil escrever na sala, ou tendo alguém perto. A impressão era que eu só escrevia mesmo se eu ia pro meu quarto e fechava a porta. Habituei-me. E até hoje, mesmo para escrever uma carta, o meu primeiro movimento é me isolar e fechar a porta.

Tinha dias que eu escrevia horas a fio.

Tinha dias que eu só escrevia uma página.

Mas, se eu não escrevia, eu me afligia. E, muitas vezes, se eu não escrevia de dia , eu acordava no meio da noite para escrever.

(...)

Foram quase três anos de escrever diário. Não me lembro de ter sentido cansaço ou tédio naquelas horas. Não me lembro de algum dia – um só – ter pensado, essa coisa de ter que escrever é meio chato, não é não?

Adaptação. BOJUNGA, Lygia. Livro: um encontro com Lygia Bojunga Nunes. Rio de Janeiro: Agir. 1994 p. 37 e 38

Interpretação do relato pessoal

(Copie as questões e responda em seu caderno)

1. Quem está escrevendo é uma criança ou um adulto? Como você descobriu?
2. O que ela adorava escrever?
3. Como era sua letra nestes cadernos?
4. O que ela registrava nestes cadernos?
5. As pessoas sabiam dos seus cadernos?
6. Ela tinha preocupação com a escrita correta?
7. Como ela considerava os momentos em que ia escrever o diário?
8. Quanto tempo ela passou escrevendo diários?
9. Como ela se sentia ao escrever os diários?



➤ **História**

✓ Livro Didático:

- Páginas 54 e 55 – O Bandeirante e a Busca por Riquezas (Obs: Não realizar a Atividade 1, pois será utilizada na Leitura Dialógica com a Professora Maria no Período da Tarde).

➤ **Atividades de Oficina**

✓ Leitura Dialógica:

- Artista: Jean Baptiste Debret. Obra: Combate aos Botocudos (1834).
- Para visualizar a imagem do quadro, acessar o link:

[https://drive.google.com/folderview?id=1Pa4IOT7UwQZ8LcJEAeYYYaR](https://drive.google.com/folderview?id=1Pa4IOT7UwQZ8LcJEAeYYYaR&usp=sharing)
[Rdc1uz-g9](#)